

ACTA Nº 5/2003

Aos vinte e dois dias do mês de Dezembro do ano dois mil e três, pelas nove horas, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu a Assembleia Municipal com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Expediente para conhecimento;
2. Actividade e Situação Financeira da Autarquia;
3. Proposta das Grandes Opções do Plano de Actividades e Proposta do Orçamento para o ano de 2004 (documentos previsionais);
4. Obras por Administração Directa;
5. Transferências para as Freguesias;
6. Nomeação de Representantes para a Comissão Concelhia de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo;
7. Conselho Municipal de Educação – Proposta;
8. Proposta de Alteração à Tabela de Taxas e Licenças Municipais;
9. Proposta de definição da Taxa de Imposto Municipal de Imóveis, IMI, aplicável aos prédios urbanos sitos no concelho de Montalegre/Proposta de revogação da deliberação da Assembleia Municipal de Montalegre de 29 de Setembro de 2003;
10. Proposta de alteração do nº 2, do artº 39 e aditamentos da alínea a) ao nº 3 ao artº 60º e da alínea a) ao nº 3 do artº 69º, do Regulamento dos Sistemas de Abastecimento de Água e Drenagem de Águas Residuais da Câmara Municipal de Montalegre;
11. Rectificação ao artº 26º, nº 1, do Regulamento Municipal de Edificação e Urbanização;
12. Alteração dos Estatutos do EHATB.

Registando-se quorum, estiveram presentes sessenta e um membros. Não compareceram à chamada os senhores António Maria Dias Cascais, António Bernardes Fidalgo, José Diogo Vieira Vaz Pereira, Fernando Gonçalves de Moura, João Moura Rodrigues, José Miranda Alves e António Gregório Azevedo Dias.

Aos deputados António José Silva Carvalho, Acácio Silva Gonçalves e Manuel Dias Baptista foi-lhes marcada falta por terem abandonado a sessão.

No prazo legal justificaram as faltas à sessão do dia 29 de Setembro de 2003 os senhores Duarte João Liberal Calhella, António Eduardo Morais Batista dos Santos, Albino José Ribas, Manuel Dias Baptista, José Domingos Silva Ferrage, José Miranda Alves, Alexandre Dionísio Silva Antunes e António Gregório Azevedo Dias.

Não justificaram as suas faltas à sessão do dia 29 de Setembro de 2003 os senhores António José Silva Carvalho e Adelina Maria Teixeira Rodrigues Félix,

O Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão.

A acta da sessão anterior foi posta à consideração, tendo-se inscrito para intervir o deputado Paulo Cruz.

O deputado Paulo Cruz entregou a seguinte alteração” Página 17 – 1º parágrafo, deve ler-se que o líder da bancada do PSD não considerou a sessão de esclarecimentos sobre a Etar um acto político. Disse ainda que não lhe parece credível que só tenha como princípio para classificar um acto político – o facto de poder dizer mal da Câmara”.

Seguidamente foi lida a seguinte alteração à acta que foi entregue à Mesa antes do início da sessão e assinada pelo deputado António Cascais: “O transcrito no 4º parágrafo da página 12 da acta nº 4/2003 da Assembleia Municipal (linha 6 e 7) não traduz o sentido das minhas palavras, pelo que solicito a devida correcção para: “disse que está à vontade para defender o autor do artigo, pois até ele próprio discordou dele politicamente na altura oportuna e, talvez, devido a essas divisões, o PS ganhou a Câmara com o Dr. Pires”. Montalegre, 22 de Dezembro de 2003,

Findas as correcções, a acta foi posta à votação, tendo sido aprovada por maioria com duas abstenções.

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Inscreveram-se para intervir os deputados Domingos Vasconcelos, Alberto Martins, Luis Carril, António Ferreira, Acácio Gonçalves, Duarte Calhelha, José Coelho, Luis Pereira, Ricardo Moura, Francisco Surreira, José Manuel Carvalho, Jorge Fernandes, Fernando Calvão, Paulo Cruz, João Fecheira, José Acácio e José Rodrigues.

O deputado Domingos Vasconcelos disse que a estrada de Paradela a Ferral está dada praticamente como concluída. Há sítios que já têm valetas, mas estão atulhadas e cobertas de mato e ainda não tem faixas de marcação. Falou também da estrada de Cabril, que está dada como pronta, mas as poucas valetas que tem estão também atulhadas e, por isso, pede que a situação seja regularizada porque a estrada alaga durante o Inverno. Sobre uns muros que estão a ser feitos, disse que é uma obra boa, mas a Câmara deve fazer todos os que faltam e que são domínio público e não reparar alguns que são particulares. Pediu ao Senhor Presidente da Câmara para mandar alguém limpar uma levada que ficou atulhada com obras que a Câmara executou.

O deputado Alberto Martins entregou à Mesa a seguinte intervenção:

“Queria aqui trazer um assunto que tem preocupado as gentes do Baixo Barroso – os assaltos.

Ultimamente, nesta área e nomeadamente na freguesia de Salto, tem havido uma enorme onda de furtos. Tem sido carros, casas, garagens, armazéns e nem as capelas, igrejas e alminhas escapam!

As populações sentem-se inseguras.

Ao Posto da Guarda Nacional Republicana que serve esta área, têm-lhe reduzido o número de efectivos. Tinham dezasseis guardas efectivos, agora passou para doze, que só são onze, pois um está de baixa permanente. Com folgas e férias, há dias, sobretudo ao fim de semana que só um guarda fica no Posto de serviço.

A partir da meia noite, não há patrulhas para lado nenhum!

Assim, estamos muito mal servidos, em termos de segurança.

Deixo, aqui este alerta na Assembleia Municipal de Montalegre e espero que a Câmara Municipal tome em atenção este alerta e esta situação que é real e diligencie, junto dos comandos distritais, para que esta lacuna, em termos de segurança, seja resolvida. As populações do Baixo Barroso merecem e desejam mais segurança.

Espero, que isto, seja resolvido em curto espaço de tempo.

Montalegre, 22/12/2003, assina Alberto Martins”

O deputado Luis Carril perguntou que medidas correctivas já tinham sido tomadas em relação à ETAR de Salto depois de terem sido detectados os problemas. Perguntou se a alteração que fizeram na estrada da Borralha iria atrasar muito a conclusão da obra.

O deputado Acácio Gonçalves chamou a atenção para a degradação de imóveis na via pública, sobretudo nas aldeias, e deu como exemplo flagrante Arcos onde existe um imóvel na Rua de Cima que está em vias de derrocada para a via pública. Uma senhora, que mora junto a essa casa, já alertou várias instituições e não conseguiu nada. Em seu entender, a Câmara devia intervir. Falou na Travessa do Avelar e disse que é um local sem varredor porque andam os moradores a limpar o musgo e todo o lixo. Disse ainda que o Alto Fontão deveria ter direito a enterrar os seus mortos na sua aldeia. Já que não se faz lá mais nada, ao menos que se faça o cemitério que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia prometeu durante a campanha eleitoral.

O deputado António Ferreira disse que a avenida, em Montalegre, é local de passagem de muito trânsito. As passeiras existem, mas a linha contínua ainda não foi colocada, o que permite a ultrapassagem a alta velocidade. Falou também da anarquia que existe à saída da EB 2 de Montalegre. Sabe que a Câmara não pode fazer mais nada, mas deixou o alerta. Também na Escola Secundária, à hora de saída o trânsito é muito e gera-se a confusão. A Rua Ponte de Pedra tem piso em paralelo, mas precisa de ser reparado porque, quando chove, encharca. Disse ainda que o Agrupamento Vertical de Escolas elegeu a Assembleia e o Conselho Pedagógico e nem num órgão nem no outro esteve representada a Câmara. É imprescindível estar presente alguém porque as escolas saem reforçadas.

O deputado José Coelho disse que o Jardim Infantil dos Pisões está muito degradado. Pediu que, durante o ano de 2004, se faça alguma coisa. Perguntou qual é a situação do Centro de Apoio que está previsto para Viade. Pediu ainda o arranjo dos arruamentos em Viade que estão muito danificados, sobretudo junto à capela.

O deputado Duarte Calhella iniciou a sua intervenção, dizendo que houve em Montalegre uma morte trágica e propôs um voto de pesar pelo falecimento do Zé Fidalgo. Sabe que desapareceu o pai da vereadora Guilhermina Costa e quis solidarizar-se com ela. Referiu que já há bastante tempo que não vinha a Montalegre e vê algumas alterações, nomeadamente a alteração do Presidente da Conselha do PSD. Espera que faça melhor do que fez a sua antecessora que, na sua despedida, publicou um artigo num jornal em que felicitou a nova direcção. O deputado comentou e analisou a equipa do PSD que foi eleita para o combate autárquico e estranhou algumas ausências, como por

exemplo, nos jovens, a ausência do José Moura Rodrigues, e nos mais experientes, deu conta da falta de António Cascais. Falou sobre as promoções que devem estar para ser feitas na Câmara e referiu que o funcionário António Martinho nunca foi promovido. Elogiou o trabalho dos animadores de rua, mas criticou o facto de não haver uma árvore de Natal nesta época.

O deputado Francisco Surreira disse que na rua Bento da Cruz há uma curva muito apertada e está a cair para a estrada a água dos lameiros e o passeio está coberto de ervas. Perguntou para onde vão as lamas que saem da ETAR. Pediu que lhe fosse facultado o projecto das obras da avenida. Em relação à intervenção do deputado Duarte Calhelha, disse que se devia olhar ao espelho antes de falar do PSD.

O deputado Luis Pereira, Presidente da Junta de Freguesia de Salto, disse que o concelho de Montalegre é o que mais produz energia eléctrica e em Salto a iluminação pública funciona muito mal. Pediu ao Senhor Presidente da Câmara que alertasse a EDP para o facto.

O deputado Ricardo Moura disse que não ia falar sobre o concelho porque, pelos vistos, as coisas não estão assim tão mal porque não houve críticas. Mas fala do Governo de Portugal e os responsáveis concelhios devem pedir ao Primeiro Ministro que não minta mais porque até parece que o Primeiro Ministro agora é Madeirense porque tem aumentado o FEF e Trás-os-Montes, além de não aumentar, ainda está em atraso. Aquilo que tem feito com os comerciantes é uma vergonha porque prometeu baixar os impostos e aumentou-os e nem o IVA devolveu. Chamou a atenção da bancada do PSD para interceder porque essa gente tem-nos feito muito mal.

O deputado José Manuel Carvalho disse que os deputados municipais tinham sido eleitos para representar o povo e não para criticar equipas. Na estrada de Salto-Paredes foi retirada uma curva muito perigosa. Foi uma obra bem feita, mas há uma outra curva, junto da Casa Florestal, que também devia ser retirada. Falou também do apoio médico que é prestado à população de Salto e disse que os médicos que lá vão são boas pessoas e excelentes profissionais, mas que dão poucas consultas e as pessoas têm de estar doentes no dia certo.

O deputado Jorge Fernandes, Presidente da Junta de Freguesia de Cervos, disse que andam dois funcionários da Câmara a perguntar quais os números das caixas postais e quando as pessoas perguntam para quê dizem que não sabem. Disse ainda que tem pedidos feitos para o Alto Fontão e não tem sido atendido. Sobre as obras que a Câmara faz na sua freguesia, disse que devia ser dado conhecimento ao Presidente da Junta.

O deputado Fernando Calvão disse que a Câmara podia fazer mais no trânsito da avenida como, por exemplo, a colocação de lombas ou de semáforos. Falou também do trânsito que sai de Meixedo que causa problemas porque saem pela estrada velha. Em sua opinião devia-se tapar aquela entrada para não causar acidentes. Falou da obra do Parque de Exposições e disse que tem crescido bastante. Perguntou qual seria o revestimento daquela obra, pois pensa que deveria ser em pedra ou pelo menos uma parte. Pediu que se colocasse uma rede protectora mais alta na Escola EB 2, junto da igreja. Disse que não tinha conseguido entender a intervenção do deputado Duarte Calhelha quanto à vida interna do PSD, que só interessa aos seus militantes. Referiu que a análise da actuação do Governo deve ser feita pelos jornais e pelos comentadores

políticos. Toda a gente sabe qual a situação pantanosa em que o PS deixou o país e a conjectura mundial também não tem sido favorável.

O deputado Paulo Cruz pediu que se averiguasse junto das entidades próprias como é possível que os veículos pesados ainda circulem dentro da vila.

O deputado João Fecheira, Presidente da Junta de Freguesia da Vila da Ponte, disse que tinha recebido uma comunicação do Centro de Saúde a informar que a água da aldeia da Vila da Ponte está imprópria para consumo. Perguntou o que é que a Câmara tem feito para melhorar a situação.

O deputado José Acácio, Presidente da Junta de Freguesia de Covelães, disse que várias vezes se tem dito que as Juntas de Freguesia não têm tido a colaboração da Câmara. A Junta de Covelães tudo o que tem pedido tem sido concedido, como o alcatroamento dos acessos a alguns armazéns. Aproveitou ainda a oportunidade para agradecer a presença do Senhor Presidente da Câmara em alguns eventos da sua freguesia.

O deputado José Rodrigues falou das comunidades urbanas e disse que a região Alto Trás-os-Montes é mais homogénea do que Trás-os-Montes e Douro e que se deveria ponderar muito bem a qual das regiões devemos pertencer. Sobre a intervenção do deputado Duarte Calhelha, disse que se sente muito bem no PSD e não quer ocupar cargos para os quais sabe não ter tempo.

Inscreveram-se para segunda intervenção os deputados Luis Carril, Acácio Gonçalves, António Ferreira, Duarte Calhelha e Ricardo Moura.

O deputado Luis Carril disse que a situação interna do PSD só interessa ao próprio partido. Quanto à preocupação com a lista do PSD em estar uns e não outros, disse que na bancada do PSD as pessoas não andam à procura de tachos e projecção, há pessoas que não estão na comissão política mas trabalham todos para o mesmo. Sobre a política nacional, disse que há economistas de renome que já disseram que as medidas que estão a ser tomadas agora vão trazer bons frutos.

O deputado Acácio Gonçalves disse que a política nacional discute-se na Assembleia da República e a política local discute-se na Assembleia Municipal. Sabe que o Dr. Ferro Rodrigues veio a Montalegre denegrir a imagem dos partidos pequenos. O Dr. Paulo Portas já cá esteve e não denegriu a imagem de ninguém, antes pelo contrário, e foi recebido por dirigentes socialistas. Sobre o programa Agris, disse que em Montalegre uma pessoa que queira o apoio deste programa tem de dirigir-se à Cooperativa Agrícola onde lhe são feitas uma série de exigências e as pessoas acabam por desistir. Em Boticas as pessoas dirigem-se à Câmara que lhes resolve logo o problema.

O deputado António Ferreira disse que na Escola Básica de Montalegre houve uma tentativa de furto, mas o assaltante foi apanhado. Disse ainda que a vedação tinha sido substituída há dois anos e nos locais mais esquisitos a rede é mais alta.

O deputado Duarte Calhelha disse que na sua primeira intervenção só tinha feito um apanhado daquilo que se tinha passado no PSD. O Eng^o Adelino foi eleito presidente do partido e limitou-se a comentar o resto da equipa. Ao deputado Francisco Surreira disse que não tinha falado directamente para ele, mas sim para o partido.

O deputado Ricardo Moura perguntou se não se fala na Assembleia Municipal da política nacional onde se deve falar. Disse que também já ouviu várias vezes falar mal do secretário geral do seu partido e não lhe restou outro remédio se não ouvir.

Findas as intervenções, foi posto a votação o seguinte Voto de Pesar, apresentado pelo deputado Duarte Calhelha em relação ao falecimento do José Fidalgo:

“Voto de Pesar para com a família de José Fidalgo

Proponho nesta Assembleia um voto de pesar para com a família de José Fidalgo, em especial para com o seu irmão e Vereador Socialista, Albino Fidalgo. Montalegre, 22 de Dezembro de 2003, assina Duarte Calhelha”.

Inscreveu-se para intervir o deputado Acácio Gonçalves que disse que achava bem que a proposta tivesse sido apresentada porque era uma figura de Montalegre que toda a gente estimava.

O Voto de Pesar foi aprovado por unanimidade.

O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para responder aos interpelantes.

Ao deputado Domingos Vasconcelos disse que a pintura da estrada de Paradela ainda não foi feita porque há alguns locais em que o tapete tem de ser verificados. Sabe que é uma zona de nevoeiro e que a pintura faz falta. Disse ainda que é verdade que há liberdade para reivindicar, mas também é preciso ver aquilo que se reivindica. Deve haver algum equilíbrio naquilo que se pede.

Ao deputado Alberto Martins, em relação à onda de assaltos que se tem verificado na freguesia de Salto, disse que iria convocar uma reunião com o Conselho Municipal de Segurança para ver aquilo que se pode fazer junto das entidades competentes.

Ao deputado Luis Carril disse que o sistema de bombagem da Etar de Salto levou equipamento novo. Foram construídos tanques de metal e estão a funcionar a cem por cento.

Ao deputado Acácio Gonçalves disse que os edifícios em ruína são um problema muito difícil de resolver e a Câmara não fazia mais nada se tivesse de tratar deles. A solução seria que os proprietários pagassem a contribuição autárquica agravada ou então a posse administrativa passar para a Câmara, mas isso iria demorar muito tempo. Sobre os problemas do Alto Fontão, prometeu ter mais cuidado e verificar o que é possível fazer-se. Disse ainda que em Montalegre há muitas ruas sem varredor mas se toda a gente varresse à sua porta, a vila estaria muito mais limpa. O número de contentores por habitante é o indicado e em muitos locais até ultrapassa. Sobre as candidaturas Agris, disse que há técnicos na Cooperativa que podem fazer esses serviços. O projecto é muito simples onde deve constar a área e que não viole o PDM. O que se passa com as cozinhas é que as pessoas não querem pagar os impostos e por isso preferem vender clandestinamente. Sobre a visita do líder do PP a Montalegre, disse que este tinha sido

recebido na Câmara como já foi recebido o Dr. Manuel Monteiro e é uma obrigação do poder local saber respeitar o poder nacional.

Ao deputado António Ferreira disse que a linha contínua na avenida ainda não foi pintada por atrasos da empresa. Tem-se evitado as lombas porque não são a melhor solução até porque se estragam com a neve porque, ao passar, a máquina levanta-as. Na Escola Secundária está-se a pensar numa alteração para orientar melhor o trânsito e para evitar que vão para lá algumas pessoas para se mostrar.

Ao deputado José Coelho sobre o jardim infantil, disse que tinha sido um grande erro quando mudaram as instalações. Disse que é verdade que as instalações são fracas, mas aconchegadas. Assim como a Escola Secundária, aquele projecto foi um disparate para esta zona. Disse ainda que não iria construir um jardim infantil novo sem primeiro termos a carta escolar. Referiu que a rede social tem definido um centro para Viade, mas falta o compromisso do Governo para o subsidiar.

Felicitou o deputado Duarte Calhela pela sua intervenção.

Ao deputado Francisco Surreira disse que tem que ser feita uma intervenção na curva da rua Bento da Cruz mas que se trata de uma drenagem volumosa no lameiro superior. Sobre as lamas da Etar, disse que isso era com o encarregado e que vão para o lixo para onde sempre foram.

Ao deputado Luis Sanches pediu que, quando o horário da EDP não estiver a ser cumprido, para avisarem na Câmara. Em Salto houve a instalação de candeeiros novos nas aldeias e há ainda o compromisso de alguns serem renovados.

Ao deputado José Manuel Carvalho disse que tinha tomado nota da sugestão que fez e vai ver o que é possível fazer-se. Sobre a falta de médicos, disse que se a Câmara pudesse intervir já o teria feito.

Ao deputado Jorge Fernandes disse que não sabia ao que se estava a referir, mas pensa que será para a taxa do lixo que está a ser debitada pela Câmara e é preciso saber as direcções. Disse ainda que a água em Arcos iria ser revista.

Ao deputado Fernando Calvão disse que as lombas na avenida são complicadas porque causam grandes incómodos às pessoas, mas pensa que não há grandes riscos de segurança naquela avenida. Há medidas de segurança a tomar, mas a prioridade é a Escola Secundária. Sobre a situação de Meixedo, disse que o Presidente da Junta já o tinha alertado e irá ser feita uma intervenção semelhante à que foi feita em Gralhas. Sobre o revestimento do pavilhão multiusos, respondeu que irá ser revestido, no essencial, em granito.

Ao deputado Paulo Cruz disse que, além do trânsito de pesados, acrescentava também o estacionamento na Rua Direita. Isso é um assunto que as autoridades competentes têm que resolver, nomeadamente a GNR.

Ao deputado João Fecheira disse que gostava que lhe mostrasse as análises da água porque as que estão na Câmara não dizem que a água da Vila da Ponte está imprópria.

Dizem sim que a água não está de acordo com todas as normas exigidas. Por haver problemas é que aderimos às Águas de Trás-os-Montes.

Ao deputado José Acácio disse que o exemplo dele deveria ser seguido por muita gente porque tem conseguido levar a cabo iniciativas que têm unido o povo na sua freguesia e são essas iniciativas que dão nome a Montalegre.

Ao deputado José Rodrigues disse que, sobre as comunidades urbanas, há um grande problema e sobretudo com a lei que permite que se façam disparates. Disse estar confiante e que acredita na boa fé do governo sobre esta matéria. Na sua opinião haverá mais unidade na comunidade de Trás-os-Montes e Alto Douro do que só com Trás-os-Montes. Montalegre pertence à região do Alto Tâmega e para onde for um vão todos porque têm mais peso seis municípios coesos do que um só.

Finda a intervenção do Senhor Presidente da Câmara, inscreveram-se para esclarecimentos os deputados Domingos Vasconcelos, Luis Carril, Acácio Gonçalves, Francisco Surreira e Fernando Calvão.

O deputado Domingos Vasconcelos disse que o Senhor Presidente da Câmara tinha respondido sobre a estrada de Paradela, mas não respondeu às questões colocadas sobre a levada, nem sobre os muros de suporte. Gostaria de saber se cair um muro a qualquer uma pessoa se a Câmara o arranja ou não. Disse ainda que o PS deve preocupar-se mais com a própria liderança porque o PSD está unido e está pronto para os combates políticos que se avizinham.

O deputado Luis Carril disse que estava prevista a conclusão da estrada Salto-Borralha para Dezembro de 2003. Houve uma alteração e pergunta para quando está previsto o arranque da ponte e a conclusão da obra.

O deputado Acácio Gonçalves disse que sabe que a Câmara é apologista da fábrica do fumeiro que a Cooperativa pretende construir e perguntou se as cozinhas não vão fazer concorrência à fábrica.

O deputado Francisco Surreira disse que, já que o Senhor Presidente da Câmara não sabe para onde foram as lamas da Etar, então que venha o encarregado esclarecer a Assembleia.

O deputado Fernando Calvão, em relação às consultas médicas prestadas em Salto, esclareceu que o Dr. Paulo Pires vai estar ausente durante três meses e também saiu o Dr. Delfim Castro. Os doentes estão com o Dr. Francisco, com o Dr. Pires e com o Dr. Fecha e ele próprio também estará disponível a partir de Janeiro. Sobre a contaminação da água da Vila da Ponte, disse que a delegação de saúde pretende ter um bom relacionamento com a Câmara e não quer dar azo a desconfianças e se a delegação de saúde informou que as condutas estão sujas e devem ser limpas a Câmara deve intervir.

Foi dada a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para responder.

Ao deputado Domingos Vasconcelos disse que sobre os muros era difícil responder porque é uma questão muito delicada porque, quando alguém alaga um muro, dizem que é público, mas quando é a Câmara a alagar tem que se pagar.

Ao deputado Luis Carril disse que a estrada da Borralha teve uma intervenção muito grande e algumas situações levaram muito tempo. Está em fase de concurso a pavimentação e a ponte.

Ao deputado Acácio Gonçalves disse que a fábrica do fumeiro é indispensável para certificar o presunto. As cozinhas que estão a ser feitas não podem certificar o presunto. Temos que ser sérios e até podemos estar contra a fábrica do fumeiro e contra a cedência do terreno, mas a fábrica tem que existir.

Ao deputado Francisco Surreira disse que o encarregado que pediu para vir à Assembleia está de férias, mas quem responde às questões colocadas é o Presidente da Câmara.

Ao deputado Fernando Calvão disse que a análise que está na Câmara não diz que a água é imprópria, mas sim que a água não respeita o decreto-lei.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Expediente para conhecimento

O Senhor Presidente da Assembleia informou todos os presentes sobre a correspondência recebida.

A Assembleia tomou conhecimento.

2. Actividade e Situação Financeira da Autarquia

O Senhor Presidente da Câmara apresentou o Relatório da Actividade e Situação Financeira da Autarquia.

Inscreveram-se para intervir os deputados Luis Carril, João Soares, Acácio Gonçalves, Mário Mendes, Joaquim Leitão, Pedro Giesteira, Francisco Surreira e José Acácio.

O deputado Luis Carril disse que há pequenas obras que poderiam ser levadas a cabo pelas Juntas de Freguesia. A delegação de competências trará mais eficácia e, em termos de custos, rentabilizará. Há obras que não se justificam estar no relatório dado o seu baixo orçamento como, por exemplo, a plantação de três ou quatro árvores.

O deputado João Soares concordou com o relatório e felicitou o executivo que levou a cabo tanta obra, mesmo em condições climatéricas difíceis, permitindo assim a conclusão do previsto para 2003 e perspectivando já 2004. Vendo os trabalhos na Borralha, há urgência na reposição de um muro que se alagou, o que impede a estrada, e a ida dos alunos efectua-se a pé, molhando-se todos com prejuízo da sua saúde. Quanto à descentralização, ouve aqui muitas vezes os presidentes de junta dizerem “Sr. Presidente, venha fazer...” e poucas vezes “Sr. Presidente, deixe-nos fazer...”.

O deputado Acácio Gonçalves perguntou que critérios levaram a Câmara a expor só quarto ou cinco freguesias no Boletim Municipal e pelo exposto fez-se muito pouco. A

freguesia de Salto, que é a maior do concelho, devia também constar. Em Covelães também não foram feitas grandes obras.

O deputado Mário Mendes congratulou-se com a atitude que a Câmara teve com as actividades na freguesia de Salto, nomeadamente o rompimento da estrada para a Borralha. Sobre o projecto da ponte, disse que, dada a largura da estrada, terá que ser feita uma ponte nova. Sobre o projecto do Bairro Novo, disse que falar é complicado e só vendo é que se acredita e se pode constatar que está ali uma obra onde se gastou muito dinheiro e uma obra bonita. Além disso foi atribuída uma verba para o Quartel dos Bombeiros e para o polidesportivo. A Junta e a Câmara têm tido um bom entendimento.

O deputado Joaquim Leitão falou das valetas de Meixide e disse que há locais que estão muito fundas e é necessário pôr tout venant. Sobre a rega em Meixide, pergunta o que é porque não vê lá nada.

O deputado Pedro Giesteira disse que muitas das obras que constam dos documentos são o reflexo de muitos anos de abandono a que o concelho de Montalegre foi votado. Está-se a fazer pedidos de obras agora que já deviam estar feitas há muitos anos e deveríamos estar a pedir outras coisas mais avançadas. Felicita a Câmara pela capacidade que tem e, das Câmaras da área do Parque, é a que tem mais capacidade de resposta no âmbito dos projectos comunitários como, por exemplo, do POA. As brigadas do Baixo Barroso têm um papel importante, mas pede que se comecem as obras e que, quando terminarem, tenham brio profissional.

O deputado Francisco Surreira falou da plantação de árvores e disse que durante o verão deixaram secar muitas e podiam ter sido regadas com a cisterna. Disse ainda que as árvores que plantaram junto ao rio andam a podá-las muito mal.

O deputado José Acácio disse que iria mostrar aquilo que se tem feito em Paredes, freguesia de Covelães.

Findas as intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para responder.

Ao deputado Luis Carril disse que falou das delegações de competências para as Juntas de Freguesia mas que, se perguntar aos respectivos presidentes, eles não querem isso porque não têm mão-de-obra disponível nas aldeias. Disse ainda que a Câmara tem uma cobertura do concelho que é aceitável. Tem um grande parque de máquinas que nenhuma outra Câmara tem e faz muita obra de apoio às Juntas.

Ao deputado João Soares disse que relativamente ao muro de que falou e que se tinha alagado, iria tentar repará-lo ainda durante o período de férias.

Ao deputado Acácio Gonçalves disse que o Boletim Municipal de que falou já está desactualizado. Depois da saída desse Boletim já muita coisa foi feita. Mas, se for dar a volta às freguesias que constam do boletim, poderá verificar que está tudo feito e com menos dinheiro do que aquilo que estava planeado. Há muita gente que não sabe aquilo que se fez nas freguesias. Em Salto está-se a fazer um investimento de 150 mil contos, só na Borralha, e há quem não veja.

Ao deputado Joaquim Leitão disse que ele não vê aquilo que se tem feito na sua freguesia. O projecto da estrada está a ser feito, mas a estrada não pode passar por trás de Soutelinho, porque já apanha terrenos espanhóis, nem pela frente porque a população não deixa. Informou ainda que o Presidente da Câmara de Chaves se comprometeu a meter essa estrada no Interreg até 31 de Janeiro. Os projectos vão estar prontos e, em termos de rede viária, Chaves não tem outras prioridades. A candidatura tem que ser feita em conjunto, Montalegre e Chaves, porque também é útil para Chaves em termos económicos.

Ao deputado Pedro Giesteira disse que os pequenos trabalhos de que falou são as pessoas que os pedem. Em relação ao brio profissional dos funcionários, muitas vezes tem a ver com o facto de serem chamados para outros locais para acorrerem a outras situações, às vezes urgentes.

Ao deputado Francisco Surreira disse que quem fez a poda das árvores não é tolo e sabe o que anda a fazer. Tiveram que ser podadas porque senão corria-se o risco de o vento as partir, como já aconteceu; é, por isso, melhor tê-las assim para aguentarem o Inverno. Referiu ainda que já se fez uma situação semelhante no Castelo e as pessoas fartaram-se de criticar. Hoje, já ninguém se lembra das árvores porque já estão bonitas outra vez e não se corre o risco de caírem, alagar o muro e as casas.

Finda a intervenção do Senhor Presidente da Câmara, inscreveram-se para esclarecimentos os deputados Luis Carril, Joaquim Leitão, Pedro Giesteira e Joaquim Pedro.

O deputado Luis Carril disse que, quando falou nas transferências para as Juntas de freguesia, disse que não se referia a grandes obras, mas sim a pequenas coisas como a plantação de árvores, limpeza de bermas etc. porque não acredita que as Juntas não tenham capacidade para limpeza de bermas. Aproveita o que disse o deputado Pedro Giesteira, que têm de aparecer estas pequenas obras, porque o concelho tem um atraso estrutural, querendo culpar o que veio de trás, mas se há atraso estrutural a culpa é da actual Câmara porque já está há 14 anos no poder. Referiu ainda que a estrada da Borralha teve o andamento que teve devido a pressões que muito boa gente fez.

O deputado Joaquim Leitão perguntou onde é que estava o regadio de Meixide.

O deputado Pedro Giesteira disse que, ao falar em atrasos estruturais, referia-se ao facto de que na sua freguesia, Cabril, só houve energia eléctrica em 1978 e estrada alcatroada desde 1989, altura em que o Dr. Pires entrou para a Câmara.

O deputado Joaquim Pedro, Presidente da Junta de Freguesia de Meixide, agradeceu a drenagem que a Câmara fez na sua aldeia porque, quando o deputado Joaquim Leitão esteve à frente da Junta, entupiu o corgo que servia para toda a aldeia.

A Assembleia tomou conhecimento.

3. Proposta das Grandes Opções do Plano de Actividades e Proposta do Orçamento para o ano de 2004 (documentos previsionais);

O Senhor Presidente da Câmara apresentou as propostas das opções ao Plano de Actividades e do Orçamento para o ano de 2004.

Inscreveram-se para intervir os deputados Luis Carril, António Ferreira, Fernando Calvão, Duarte Calhella, José Rodrigues, Paulo Cruz e José Acácio.

O deputado Luis Carril pediu alguns esclarecimentos em relação a alguns números. Aparecem algumas rubricas com uma redução drástica como, por exemplo, a rubrica dos impostos indirectos, rendimentos de propriedade, resíduos sólidos. Perguntou a que se deve tal descida. Sobre a verba vinda dos Empreendimentos Hidroeléctricos do Alto Tâmega e Barroso, disse que no ano de 2003 a receita foi de 50 mil euros e em 2004 a receita prevista é de 750 mil. Perguntou a que é que se deve um aumento tão grande. Referiu que o Plano contempla algumas obras que são necessárias, mas outras já se arrastam há muito tempo e a capacidade de execução é muito baixa. Disse que os vereadores do PSD apresentaram propostas ao Plano que não foram aceites e tinham como objectivo melhorar o Plano. Por isso disse que iria votar contra.

O deputado António Ferreira disse que tinha opinião contrária à do deputado Luis Carril e que também seria por isso que estavam em bancadas diferentes. Ficou satisfeito com a capacidade de realização da Câmara, não só deste ano, mas também de anos anteriores e tudo indica que este Plano para 2004 irá ser ainda melhor. Chegou à conclusão que a Câmara apresenta um Plano bem feito, apesar das restrições que o Governo tem imposto. Contém várias apostas e merece-lhe referência o andamento em força do parque de Exposições e também o prédio do Albino Fidalgo (habitação social). Registou com muito agrado o projecto de beneficiação das margens do Cávado. Pensa, por isso, que este Plano irá ser votado favoravelmente pela maioria dos deputados.

O deputado Fernando Calvão pediu aos serviços que imprimissem os documentos noutra tipo de letra porque tem alguma dificuldade em ler os documentos que lhe foram apresentados. Disse que a bancada do PSD era solidária e concordava inteiramente com a posição tomada pelos vereadores do PSD na Câmara. Verifica-se que, de facto, algumas obras já se arrastam há alguns anos como, por exemplo, o Quartel dos Bombeiros de Salto, a Biblioteca, etc. Disse quais eram as propostas apresentadas para o Plano apresentadas pelo PSD e que não foram aceites e que também faziam parte do programa eleitoral do PSD como, por exemplo, a construção de um Pavilhão Multiusos em Vilar de Perdizes. Não vê neste Plano a pavimentação da estrada Solveira a Serraquinhos e que já foi várias vezes pedida. Por todos estes motivos, disse que iria votar contra a proposta do Plano.

O deputado Duarte Calhella disse que sente orgulho em ser Barrosão e de ter na Câmara pessoas com visão, determinação e com capacidade. Quando as pessoas saem do concelho e voltam mais tarde, vêem sempre alterações, mesmo quando o governo retira a capacidade financeira às autarquias. Montalegre teve sempre a audácia de fazer os projectos e ter sempre a máquina a trabalhar. Fica espantando ao ver tantas obras e até pensou que não havia dinheiro para tanto e é com bom grado que vê o Parque de Exposições a decorrer a bom ritmo. Admira-se que o PSD, que foi sempre contra o Parque de Exposições, agora venha pedir um para Vilar de Perdizes. Falou ainda de várias obras que foram feitas em Montalegre e fica contente com obras que estão contempladas no Plano. Finalizou, dizendo que é um Plano abrangente, porque

contempla todo o concelho, ficou surpreendido pelo volume de obras e lança as bases para fixar os jovens à região.

O deputado José Rodrigues lamenta o facto das propostas do PSD não terem sido aceites na Câmara. No que se refere à medida que estabelecia atribuir um montante mínimo a cada freguesia, o Senhor Presidente da Câmara tem tido uma postura de discriminação relativamente a algumas freguesias. Em relação ao voto dos Presidentes de Junta do PSD, deve ser para que a Câmara não lhe retire a verba do FEF porque não têm mais nenhuma. Em relação ao Plano, disse que as rubricas inscritas não podem ser analisadas minuciosamente porque os números não são muito fiáveis. Disse que o Parque de Exposições já vai com uma verba gasta de dois milhões e quinhentos mil euros e foi adjudicado por um milhão e setecentos e cinquenta mil; na rubrica promoção a verba de quinze mil euros vai ter que ser alterada porque não dá para pagar os cartazes. Sobre as verbas gastas nas Feiras do Fumeiro e da Vitela disse que, sendo a Feira da Vitela organizada por uma entidade privada, fica mais cara do que a Feira do Fumeiro que tem muita mais projecção e muito mais interesse para o concelho.

O deputado Paulo Cruz perguntou se as freguesias de Covelães e de Salto mudaram de partido nas últimas eleições, isto porque se tem feito lá muitas obras. Referiu que o Plano foi elaborado de uma forma séria e coerente. Quanto à posição apresentada pelo PSD, fica admirado porque dizem que as propostas não foram aceites. Esclareceu que não foram aceites porque não foram apresentadas em tempo útil, têm de ser apresentadas com 15 dias de antecedência. Depois vão para a rua dizer que os socialistas são uns malandros e não ligam nenhuma ao PSD.

O deputado José Acácio, Presidente da Junta de Freguesia de Covelães, disse que a Segada e a Malhada não fazem parte do Plano. Perguntou se é lapso.

Findas as intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para responder que disse que o PSD dá com facilidade o dito pelo não dito. A verdade é que nunca acreditou que a Câmara conseguisse levar o Parque de Exposições avante e toda a gente sabe que se o PSD estivesse no poder não havia Parque de Exposições. É necessário fazer esta infra-estrutura para dar mais vida a Montalegre. Pensa que há algum nervosismo por parte do PSD que anda sempre a falar no mesmo. Disse que era muito interessante ver que o PSD era contra o multiusos de Montalegre e agora vem pedir um multiusos para Vilar de Perdizes e é pedido por quem disse tão mal do Padre Fontes e do Congresso de Medicina Popular. Esclareceu que as diferenças que existem nas receitas devem-se ao facto de o POCAL exigir mais rigor. As verbas da EHATB são previstas mediante a informação que a empresa presta à Câmara. Disse que não aceitava a crítica que o deputado José Rodrigues fez em relação às verbas atribuídas às freguesias até porque há freguesias do PSD que têm sido mais beneficiadas que algumas do PS, só que não se pode fazer tudo ao mesmo tempo. O dinheiro não é dividido igualmente por todas, mas sim estabelecendo-se prioridades em função das necessidades. Aquilo que está previsto no Plano de Actividades para o Parque de Exposições são cinco milhões e meio de euros. Sobre a Feira da Vitela, disse que havia uma explicação óbvia e a diferença entre esta e a Feira do Fumeiro tem a ver com o aluguer das carpas para a Feira da Vitela. Na Feira do Fumeiro o trabalho é feito com as equipas da Câmara e não se paga quase nada pelo aluguer do pavilhão. As críticas do PSD não têm qualquer sentido, é um Plano ousado, mas realista. É dito aquilo que é para fazer e aquilo que é para se fazer se houver financiamento. É um plano

com muito investimento e muitas obras que já foram retiradas como, por exemplo: o jardim infantil da Vila da Ponte e Paradela, Rua do Avelar, estrada de Meixedo Pedrário, estrada da Fronteira, reparação da 308, etc. Não se diga que as obras são sempre as mesmas porque existem muitas obras novas e é preciso ter imaginação e capacidade para as lá colocar. Vamos continuar os trabalhos na habitação social, nos saneamentos, nas águas etc. Quem acha que estas obras são velhas é porque não esteve atento e não ouviu aquilo que se disse. Referiu ainda que o PSD queria votar contra e depois inventou argumentos. Está no seu direito votar contra, o que não tem direito é de fazer demagogia porque o Plano foi entregue ao PSD com quatro semanas de antecedência para apresentar alterações e não o fizeram, só entregaram as alterações no dia da votação. É por estas e outras razões que alguns políticos fazem figura de urso.

Terminada a intervenção do Senhor Presidente da Câmara, inscreveram-se para intervir os deputados José Rodrigues e Luis Carril.

O deputado José Rodrigues pediu ao Senhor Presidente da Câmara moderação nas palavras e mais educação. Diz que não é urso e é comum no senhor Presidente, quando não tem razão, falar alto e insultar as pessoas. O Senhor Presidente da Assembleia devia pôr ordem para que a sã convivência se mantenha.

O deputado Luis Carril disse que o senhor Presidente da Câmara enumerou um rol de obras que já saíram do Plano, o que é verdade, mas o deputado apontou algumas que já andam no Plano desde 97 e 98. Pediu ainda que o Senhor Presidente da Câmara esclarecesse os membros da bancada do PS do que é um pavilhão multiusos. Referiu ainda que o PSD nunca foi contra o multiusos em Montalegre, nem em Vilar. Disse ainda que há duas sessões da Assembleia atrás, a bancada do PSD riu-se porque o deputado tinha pedido a estrada de Lodeiro D'Árque a Moscoso e agora vê no Plano essa obra. Manifestou desagrado pela forma como o senhor Presidente da Câmara se dirigiu aos deputados.

O Senhor Presidente da Câmara respondeu dizendo, que algumas pessoas não fazem só figura de urso, fazem figuras bem piores. Há um ridículo grande em algumas intervenções e é preciso ser-se muito sádico para estar sentado, durante horas, em cadeiras desconfortáveis para ouvir alguns deputados sempre a repetir a mesma coisa.

Deliberação: A proposta das Opções ao Plano de Actividades foi aprovada por maioria com cinco abstenções e doze votos contra.

A proposta do Orçamento para o ano de 2004 foi aprovada por maioria com cinco abstenções e doze votos contra.

4. Obras por Administração Directa

O Senhor Presidente da Câmara esclareceu a Assembleia.

Inscreeveu-se para intervir o deputado Luis Carril que disse que as obras por administração directa são necessárias e é a favor das obras que estão a ser feitas, mas o seu voto será contra pela forma como são apresentadas porque podem ser um poço sem fundo.

O Senhor Presidente da Câmara não respondeu por não ter entendido o que disse o senhor deputado.

Deliberação: A proposta foi aprovada por maioria com oito votos contra.

5. Transferências para as Freguesias

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve inscrições.

Deliberação: A proposta foi aprovada por unanimidade.

6. Nomeação de Representantes para a Comissão Concelhia de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo;

O Senhor Vereador Orlando Alves esclareceu a Assembleia.

Inscreveram-se para intervir os deputados António Ferreira e Luis Carril.

O deputado António Ferreira apresentou uma lista de representantes composta pelos seguintes elementos de várias áreas: Prof^a Maria do Carmo, Prof^a Elisete Miranda, Dr^a Fátima Fernandes e Dr^a Gorete Afonso.

O deputado Luis Carril disse que o PSD não elaborou nenhuma lista porque pensou que a bancada do PS iria apresentar uma e, aos nomes sugeridos, o PSD não se opõe.

Deliberação: A lista foi votada e aprovada por unanimidade.

7. Conselho Municipal de Educação – Proposta

O Senhor Vereador Orlando Alves esclareceu a Assembleia.

Inscreveram-se para intervir os deputados Luis Carril.

O deputado Luis Carril disse que, a ter havido alguma negociação, entende que serão as pessoas mais indicadas e fica contente porque constata que o Baixo Barroso está bem representado.

O deputado João Soares pediu a palavra para esclarecer que, como integra este órgão, não pode votar.

Deliberação: A proposta foi aprovada por maioria com três abstenções.

8. Proposta de Alteração à Tabela de Taxas e Licenças Municipais

O Senhor Presidente da Câmara esclareceu a Assembleia, dizendo que não há alterações à tabela de taxas, é só para aprovação de uma nova redacção ao regulamento.

Inscreeveu-se para intervir o deputado Luis Carril que disse, que em relação à votação, o PSD vota favoravelmente uma vez que não há alteração nas taxas mas sim ao texto.

Deliberação: A proposta foi aprovada por maioria com uma abstenção.

9. Proposta de definição da Taxa de Imposto Municipal de Imóveis, IMI, aplicável aos prédios urbanos sitos no concelho de Montalegre/Proposta de revogação da deliberação da Assembleia Municipal de Montalegre de 29 de Setembro de 2003

O Senhor Presidente da Câmara esclareceu a Assembleia.

Inscreeveu-se para intervir o deputado Luis Carril que disse que a questão da tributação sobre os imóveis é sempre complicada. No entanto, a proposta parece-lhe mais justa do que aquela que estava e por isso o PSD vota favoravelmente.

Deliberação: A proposta foi aprovada por unanimidade.

10. Proposta de alteração do nº 2, do artº 39 e aditamentos da alínea a) ao nº 3 ao artº 60º e da alínea a) ao nº 3 do artº 69º, do Regulamento dos Sistemas de Abastecimento de Água e Drenagem de Águas Residuais da Câmara Municipal de Montalegre

O Vereador Nuno Pereira explicou este assunto.

Inscreeveram-se para intervir os deputados Domingos Vasconcelos, João Duarte, Francisco Surreira, Joaquim Leitão, Manuel Rodrigues, Paulo Cruz e Manuel Lopes.

O deputado Domingos Vasconcelos congratula-se com a proposta e está de acordo com ela. Todas as pessoas que tenham os contadores dentro de casa devem colocá-los fora porque assim até se evitam fraudes.

O deputado João Duarte disse que concorda com a proposta, mas para os prédios que estão a ser construídos. Nos prédios que já existam, onde há 20 ou 30 contadores, perguntou quem é que vai acarretar com os prejuízos.

O deputado Francisco Surreira disse que, quando há muitos contadores, a despesa torna-se elevada para os proprietários.

O deputado Joaquim Leitão disse que está de acordo que os contadores sejam colocados na rua. Não concorda é que as cisternas vão buscar água aos depósitos da água para as vacarias.

O deputado Paulo Cruz perguntou se os contadores são para ser colocados nas entradas dos prédios ou na rua.

O deputado Manuel Alves, Presidente da Junta de Freguesia de Reigoso, disse que há aldeias que não aceitam os contadores. Pensa que deve ser feita uma lei que obrigue as pessoas a colocar os contadores porque há aldeias que pagam água há muitos anos e outras ainda não pagam.

Findas as intervenções, o Senhor Presidente da Câmara respondeu, dizendo que não se trata de querer ou não querer. Se toda a gente quisesse contadores ao mesmo tempo, a Câmara não tinha hipóteses de os colocar.

Deliberação: A proposta foi aprovada por maioria com um voto contra.

11. Rectificação ao artº 26º, nº 1, do Regulamento Municipal de Edificação e Urbanização

O Senhor Presidente da Câmara esclareceu que havia um erro na publicação do Regulamento e que era necessário corrigi-lo.

Não houve inscrições.

Deliberação: A proposta foi aprovada por unanimidade.

12. Alteração dos Estatutos do EHATB

O Senhor Presidente da Câmara esclareceu a Assembleia.

Não houve inscrições.

Deliberação: A proposta foi aprovada por unanimidade.

PERÍODO APÓS A ORDEM DO DIA

O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao público. Inscreveram-se para intervir o Dr. Domingos Moura e o Sr. Pedro Gomes.

O Dr. Domingos Moura disse que não estava na Assembleia como político, mas como cidadão. Disse que todos nós devemos preocupar com o bem estar e uma das principais preocupações deve ser a saúde e a educação dos nossos filhos. Há empresários que trazem para Montalegre máquinas electrónicas que são autênticos mini-casinos, viciam os nossos filhos e estes fogem para lá e são esses empresários que tiram o dinheiro às crianças, criando-lhes vícios. Temos uma fiscalização que não funciona e há espaços que devem ser rentabilizados como o espaço Internet, que muitas vezes está às moscas.

O Senhor Presidente da Câmara respondeu dizendo que, quando esses computadores se instalaram, a GNR foi ao local para verificar o assunto e o salão estava licenciado como casa de jogos. Referiu que, por enquanto, não tinha mais informações sobre o assunto.

O deputado Luis Carril pediu a palavra para dizer que o problema com que se deparam as entidades é que não há legislação que regule aquelas máquinas. Até haver a tal legislação, a única solução é a GNR controlar as crianças através da idade.

O deputado Paulo Cruz também pediu a palavra para dizer que toda a gente tem a noção de quais os problemas que traz a Internet e não é só nos cafés, mas sim também em casa.

O Dr. Domingos Moura disse ainda que só quis alertar a Assembleia para este tipo de empresários porque essa gente só quer enriquecer às nossas custas.

O deputado António Ferreira pediu a palavra para perguntar o que é que seria mais benéfico, se a discoteca, ou outros vícios, ou os computadores. O Senhor Presidente da Câmara deve fazer cumprir a legislação, tal como faz com os estabelecimentos. Disse que, pessoalmente, não gosta dos computadores, mas pensa que o que as crianças lá gastam não empobrece os pais. Perguntou ainda porque é que os pais não proíbem a saída dos filhos das escolas. Então que se denuncie tudo porque denunciar um caso específico parece-lhe perseguição.

O Sr. Pedro Gomes, lamentou que o Dr. Domingos Moura tivesse vindo à Assembleia Municipal falar deste assunto. Esclareceu que aquilo é uma sala onde os miúdos podem jogar em rede e é um local onde as mães muitas vezes deixam os filhos porque os sentem seguros. A sala está legalizada e paga os direitos, não entende porque é que só vem falar de uma única casa.

Findas as intervenções, foi lida, em voz alta, esta minuta que, posta à consideração, foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão.

O Presidente da Assembleia

O 1º Secretário

O 2º Secretário